

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE
HISTÓRIA DA EFLCH - UNIFESP *CAMPUS* PROVISÓRIO,
REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2014.**

1 Ao trigésimo dia do mês de junho do ano de dois mil e quatorze, com início às dez horas, na
2 sala 224 do Prédio Acadêmico do *Campus* Provisório em Macedo, Guarulhos, reuniu-se o
3 Conselho do Departamento de História, sob a presidência do Prof. Dr. Glaydson José da
4 Silva. Estavam presentes os seguintes professores doutores: Alexandre P. Godoy, André R. A.
5 Machado, Antonio Simplicio de Almeida Neto, Bruno G. Feitler, Claudia R. Plens, Denilson
6 Botelho de Deus, Gilberto S. Francisco, Jaime Rodrigues, José C. Viladarga, Lucília S.
7 Siqueira, Luigi Biondi, Luis A. C. Ferla, Márcia E. Miranda, Maria Luiza F. Oliveira, Maria
8 Rita A. Toledo, Mariana M. Villaça, Maximiliano M. Menz, Odair C. Paiva, Rosangela F.
9 Leite, Samira A. Osman. As representantes discentes da graduação: Alice Reis Silva, Amanda
10 Leisa Martins da Silva, Bruna P. Teixeira, Evelyn Ariane Lauro e a representante técnico
11 administrativo: Vilma G. S. Castro. Ausências justificadas dos conselheiros: Ana L. L. Nemi,
12 Clifford A. Welch, Julio M. Naranjo, Márcia B. M. D’Aléssio. Constatando-se “quorum”
13 legal com 26 presentes, o Sr. Presidente iniciou a reunião pelo item 4 de ordem do dia.

14 **Informes:**

15 **a. Chefia** - A profa. Claudia declarou que apesar da autorização para afastamento
16 internacional tivemos evidências (fotos, jornais, Facebook) de que o professor Julio esteve
17 em vários lugares do país, e que alguns professores estavam solicitando explicações.
18 Informou que a área não foi consultada quanto ao seu afastamento, tendo discutido apenas
19 como iriam suprir a ausência do Prof. no período. Diante do desrespeito aos colegas da
20 área e do departamento, como proceder? Antes de tudo, a Chefia acreditava que deveria
21 solicitar ao RH a documentação que justificou a saída do professor, pois a Chefia atual não
22 possuía esta documentação. Com posse da documentação, saberíamos nos posicionar
23 melhor sobre o caso. Foi lembrado que não havia regras do Depto de História antes da
24 saída dos profs. Clifford, Márcia D’Alessio e Julio. Prof. Glaydson informou que, para
25 não prevaricar, consultou o Conselho se a Chefia deveria suspender o afastamento do Prof.
26 Julio e abrir processo administrativo, pois, o que se sabia era que o prof. Julio estava
27 afastado para pós-doutoramento pelo período de um ano na França. Quando a prof^a
28 Maria Rita o encontrou em uma banca na PUC ele disse que como a bolsa de pós-
29 doutorado não saiu só iria no fim do ano. Prof. Luis Ferla requisitou uma consulta formal,
30 que a Chefia deveria acioná-lo. Prof^a Lucília sugeriu comunicá-lo formalmente para pedir
31 esclarecimentos como Chefia do Depto. A prof^a Claudia solicitaria, então a documentação

32 junto ao RH para comunicar ao Conselho do que se tratava o projeto, Prof. Jaime
33 acrescentou a dificuldade de acompanharmos todos os passos de um colega, mas que o
34 projeto deveria prever os locais de atividades desenvolvidos durante o afastamento. Prof.
35 Glaydson consultou anteriormente alguns colegas, mas afirmou que a decisão da
36 convocação é ônus e incumbência da Chefia. Prof. Alexandre concluiu que teremos uma
37 dimensão colegiada depois dos esclarecimentos do prof. Julio. Prof. Antonio acrescentou
38 que se ele está na cidade não entendia como um problema convocá-lo para explicações.
39 Aproveitou para informar da eleição de Chapa única de Silvia Bittencourt na ANPUH-SP,
40 em Santos e, que gostaria que mais membros participassem.

41 **b. Congregação (Anexo I e II)** - A representação docente na sua totalidade se ausentou da
42 reunião em junho pela omissão do ponto de pauta diversas vezes discutida entre a
43 Direção e as Chefias Acadêmicas. Os docentes fizeram uma petição por escrito, mas a
44 Direção não quis acolher. Quando firmamos parceria na minuta o diretor acertou o
45 compromisso conosco da inclusão da pauta, houve quase unanimidade de interesse.
46 Apenas ficaram três docentes na reunião, com o intuito de chamarem a Direção à razão.
47 O Depto de Educação disse não ter interesse na região central, porque possui tudo nos
48 Pimentas. Depois da consulta virtual ao colegiado de História, esta chefia encaminhou à
49 Direção e às outras Chefias Acadêmicas a síntese de discussões sobre os
50 projetos/equipamentos públicos do Departamento e da Escola e sua
51 adequação/viabilidade aos espaços disponíveis/disponibilizados (Anexo I). Prof.
52 Glaydson levou à Congregação o que foi acordado no Conselho, afinal onde estaria a
53 presença da Universidade, na cidade ou só no bairro? Prof. Alexandre acrescentou o que
54 motivou o debate foi à ampliação da Escola. Prof^a Samira lembrou que também não foi
55 atendido o pedido do depto de História da Arte pela retirada do ponto de pauta: “A
56 situação de História da Arte”, pois o processo estava correndo em sigilo. Prof^a Cláudia
57 acrescentou que não havia recebido o memorando 249/2014 da Proplan pela Diretoria
58 (AnexoIII). Acionamos a Reitora e a prof^a Soraia garantiu que não trataria desse assunto
59 na Audiência Pública; que a partir da Congregação encaminha-se. Prof^a Samira recorda-
60 se que não circulou a minuta nem a pauta com essa Cláusula. Prof. Jaime deduziu que a
61 Diretoria censurou a questão. Prof^a Andrea questionou se o regimento não diz sobre a
62 ação do diretor. Prof. Ferla insistiu para não romper como em 2012, pois não ajudava
63 essa temperatura; a governabilidade e a intransigência iriam aparecer por contraste. Prof.
64 Luigi preocupou-se em evitar a manifestação hostil dos estudantes. Pediu que

66 virássemos essa página; não adiantava bater o pé com as políticas públicas do MEC;
67 precisávamos nos estabilizar. Quando o Diretor foi eleito pelos discentes e técnicos, os
68 movimentos sociais articulados arquivaram a discussão; não podemos viver esta
69 aristocracia o tempo todo para não desgastar as relações. Ali (Pimentas) não será o
70 paraíso, mas será lá. Prof. Max lamentou a polarização do FICAR ou SAIR...
71 Prof. Glaydson reforçou que o diretor não governa sozinho, a congregação que decide o
72 crescimento da escola e onde é mais adequado. A tendência é submetermos o projeto ao
73 MEC. Prof. Odair concluiu que não havia alternativa senão o esvaziamento da reunião
74 por conta das negativas contundentes da Direção Acadêmica. A pauta entraria na
75 Congregação de julho.

76 **c. Pós-Graduação** - Prof^a Maria Rita informou que foi aprovada com unanimidade a
77 proposta do PPPG que fecha em 25 de agosto. É importante completar as fichas para
78 começar a alimentar o sistema. Quanto aos pareceres das Câmaras Técnicas de
79 Humanidades, seguimos as decisões do Colegiado e encaminhamos as defesas para ter
80 um Comitê de Ética só de Ciências Humanas. Três eletivas no semestre. Para quem
81 quiser acompanhar abrirá o edital de seleção para credenciamento. Prof. Glaydson
82 reforçou aos que não são credenciados, a importância de seu credenciamento, tendo
83 também informado da proposta do Departamento de Educação de um mestrado
84 acadêmico interdisciplinar com a História e com a Letras.

85 **d. Comissão Curricular de História (CCH)** - Prof^a. Samira orientou mudem estágio
86 supervisionado em termo de registro acadêmico; a mudança da Monografia passará por
87 todas as instâncias. Pró-Reitoria queria que aprovássemos para entrar no *campus*
88 Guarulhos em julho, negamos. **A nota de corte do ENEM na Unifesp é 450; 500 para**
89 **redação** versus 300; 200 na EFLCH. Cada depto está vendo o peso das provas. 730
90 vagas vem para Guarulhos. De 716, 103 vieram abaixo. Aumentar a nota de corte afeta o
91 *campus* em 15%, ou seja, menos dinheiro. Como a decisão é do *campus*, o trâmite é
92 CCH, Conselho, Congregação. Haverá pressão muito grande deles, o que é ruim para
93 nós. Igualar evitará 7^a e 8^a chamadas, mas não afetará o Curso de História. Prof^a Lucília
94 expressou-se por manter a mesma nota do ENEM para o *Campus* também. Prof. André
95 pediu esclarecimentos quanto à concorrência em torno da vaga, para o SISU ser a partir
96 da nota de corte do ENEM é preciso rever os pesos das provas. O prof. Luigi na reunião
97 da pró-Reitoria soube que todos os cursos do *Campus* Guarulhos estão ilegais, pois
98 entendem Licenciatura e Bacharelado como duas vagas distintas desde 2009. Prof^a

99 Samira esclareceu que o ingressante entra por Área Básica em História, porém desde o
100 início deve ser feita a escolha por bacharelado ou licenciatura. A dupla
101 certificação/habilitação gerou vagas espelhadas para o MEC. Entendiam como 60 para
102 licenciatura e 60 para bacharelado, ou seja, 120. São apenas 60 vagas. Prof. Alexandre
103 informou que atualmente é automático assinalar quando o aluno é de Bacharelado ou
104 Licenciatura ao se matricular no estágio, ele opta por licenciatura. Prof^a Maria Rita
105 ressaltou que no PPP de bacharelado afirmamos que o ingressante terá algo de
106 Licenciatura. A PROGRAD muda de argumento, mas no sistema SISU existe curso que
107 define outros não. O prof. Luigi pediu um número estabelecido desde o começo, dessas
108 60 vagas formaremos quantos bacharéis, quantos licenciados, pois o número de diplomas
109 é contado.

110 e. **Comissão Extensão** - Profa. Andrea informou que existe um **Setor de Apoio à Extensão**
111 **e Eventos (SAEE)** na EFLCH, mas requer o cadastramento no SIEX para expedição dos
112 certificados aos ouvintes (dúvidas email: eventos.guarulhos@unifesp.br).

113 f. **Comissão de Pesquisa** - Prof. Bruno informou sobre o domínio da Revista Fontes já ter
114 o número zero. Nos Pimentas o sistema era melhor que aqui, sem servidor. O Marcelo
115 do DTI se prontificou desde que haja um técnico aqui para alimentar. Prof. Glaydson
116 aproveitou para solicitar a quem tivesse grupo de pesquisa que manifestasse interesse
117 para levar pelo Curso um único pedido de páginas ao DTI.

118 g. **Centro de Memória e Pesquisa Histórica - CMPH (Anexo III, IV, V e VI)**: A prof^a
119 Márcia Eckert informou que o convênio recebeu uma nova versão em abril com a
120 retirada de uma cláusula à Nacional. A procuradoria não recomenda que a reitora assine
121 com. Solicitar diminuir o prazo com a procuradoria. Prof. Glaydson refletiu sobre os
122 pareceres que a linguagem não diria se é viável ou não o CPMH na garagem, porque
123 vamos sair. É conflituosa a condução, voltamos ao zero constantemente.

124 A Prof^a Claudia comentou sobre o Centro de Arqueologia Forense para a análise dos
125 ossos de Perus, o prof. Gilberto também foi convidado. Há uma documentação histórica
126 importante, sigilosa. A prof^a Márcia coordenar o arquivo é interessante para o depto de
127 História, mas que não pode ficar no Pimentas, mas na Vila Clementino. Prof. Glaydson
128 comentou que não tinha ilusão, não era o momento ainda.

129 h. **Discentes** - Não houve informes.

130 i. **Técnicos** - A servidora Vilma solicitou a troca do horário de trabalho para das 10h30 às
131 19h30, não houve manifestações contrárias. Perguntou qual a preferência do Conselho
132 por uma ata sucinta ou estendida e se a reunião poderia ser gravada, os presentes se
133 manifestaram pela sucinta e que fosse indicado no início da reunião quando houvesse
134 gravação.

135 **Ordem do Dia: 1) Aprovação das atas das reuniões anteriores (VII):** As atas das
136 reuniões de fevereiro, abril e maio de 2014 foram aprovadas sem ressalvas. As de 04 e
137 13 setembro de 2013, que seriam elaboradas pelo discente Jonathan estão em fase de
138 construção para circular no Conselho.

139 **2) Aprovação dos afastamentos de curta duração - (Anexo VIII):** O Sr. Presidente
140 colocou em votação os afastamentos dos professores: Andrea (01 a 31 de Julho); Maria
141 Rita (03 de julho); Márcia Eckert (26 de julho a 02 de agosto); Wilma (31 de julho a 01 de
142 agosto; 25-29 de agosto; 18 a 22 de setembro); André e Jaime (25 a 29 agosto) Ana Nemi
143 (24 de agosto a 29 de setembro); Glaydson (31 de julho a 01 de agosto). Aprovados por
144 unanimidade.

145 **3) Continuidade (ou reinvenção) do PRACIH (Carta desativação):** Profª Lucília
146 agradeceu a manifestação de todos. Foi consenso no depto que o programa tem de
147 continuar. Informou-se que muitos alunos necessitam. Chegou-se a quatro os formatos:

- 148 a) Quem assume uma vez por semana;
149 b) Transferir o conteúdo para a UC de Introdução aos Estudos históricos.
150 c) Seria razoável duplicar o número de docentes do 1º ano;
151 d) Tutoria.

152 Profª Maria Rita destacou que o PRACIH está formalmente vinculado aos pós-graduandos.
153 Profª Lucília sugeriu prover alunos para os encontros semanais do 2º semestre e repensar a
154 cada dois ou três anos. Não muda a vida do sujeito, o que podemos fazer se já não tem sala
155 para Pré-Lab? Profª. Samira corrigiu temos 36 salas, sala não é o problema. Prof. Glaydson
156 lembrou que com Introdução os dois conteúdos seriam alocados no mesmo espaço. Profª.
157 Maria Rita deduziu que ficaria muito denso, quanto às expectativas, pois se pressupõe que já
158 se sabe fazer, é preciso equilibrar o conteúdo. Prof. Luigi sugeriu trazer para a grade

159 institucionalizada como os grupos de estudos para ter uma prática. Recuperar ou construir
160 com uma solidez maior. Para aqueles que vieram de EJA enfrentarem e absorverem um texto
161 é difícil estabelecer horário, uma carga de leitura, quase todos trabalham ou estagiam. Prof^a
162 Mariana ressaltou a imediatez. Prof. Max sugeriu vincular às disciplinas, aos programas em
163 aula. Prof^a Maria Luiza destinaria um professor a mais nos dois períodos para essa
164 característica em LAB1. Prof^a Lucília informou que fazer o texto não contempla o exercício
165 de refazer. Prof^a Maria Rita analisou a dinâmica da identidade com o professor demorar um
166 mês. Pela experiência em coordenação X professores oferecem. Se o professor consegue
167 acompanhar, valoriza o docente; grupo de pesquisa no horário de aula; horas práticas das
168 disciplinas e trabalhos, número geral de créditos. Prof^a. Andrea informou que a tutoria
169 poderia acompanhar a princípio e que esse conteúdo não caberia à Introdução, talvez à
170 LAB1. O problema é de Leitura e Escrita. Prof. Luis Ferla lembrou que temos tempo para
171 pensar Introdução (só em 2015). Não são aos professores do 1º ano, mas para todos pensar, a
172 exemplo da PUC. Prof. André advertiu sobre a evasão comparada com anos anteriores, 20
173 matriculados nem apareceram. Tutoria responsabiliza a todos, temos de pensar como, das
174 dificuldades que eles têm sobre o que é resenha, resumo, vivência acadêmica para além da
175 sala de aula. No 1º ano a evasão é muito grande. Prof^a Lucília disse que os alunos não podem
176 vir para o Programa de Ajuda Integral. Não há o que fazer quanto à evasão se a pessoa não
177 consegue acompanhar. Muito do que a gente trabalha é a consciência para a boa desistência,
178 há muitos lugares no mundo para ser feliz. Guarulhos curso a curso faz tutoria é sucesso. É
179 acréscimo de trabalho para nós. Prof^a Maria Rita pediu para todos credenciar as UCs. **Lauda**
180 **da PRACIH: pós-graduação, para os alunos atenderem de forma orientada.** Quem tem
181 estagio PAD para fazer? Encaminhar institucionalmente (2º semestre do 1º ano). Prof. Luigi
182 afirmou que são bons alunos.

183 **4) Proposta de Apostilamento em Estudos Clássicos (Departamentos de Filosofia,**
184 **História, História da Arte e Letras) (Anexo IX):** Prof. Glaydson passou a palavra à
185 prof^a convidada, Lucia Sano do Departamento de Letras (grego) que apresentou a
186 proposta advinda de conversas entre os professores de História Antiga, Filosofia I,
187 História da Arte Antiga I). Um projeto interdisciplinar, mas que não exigiria créditos
188 além dos necessários para a formação de bacharelado no Curso inicial. Citou a UFBA e a
189 possibilidade de um apostilamento semelhante à Habilitação em Patrimônio. Prof.
190 Glaydson acrescentou a importância da proposição para a formação plena dos alunos
191 interessados em seguir carreira acadêmica, lembrando que um aluno interessado em fazer

192 História Antiga teria facultada a ele a possibilidade de frequentar disciplinas de línguas
193 antigas nas letras, de filosofia antiga, história da arte antiga, o que contribuiria para a
194 formação mais ampla de nossos alunos. Prof. Glaydson lembrou que isto implicaria em
195 mudanças e ajustes no projeto pedagógico do curso e que posteriormente esses
196 retornariam para apreciação do Conselho. **Foi aprovada em mérito a continuidade da**
197 **discussão.** Prof^ª Samira comentou que na reunião da PROGRAD questionaram a
198 Habilitação em Patrimônio. Isabel e Karen (MEC) entendem Tecnólogo, Bacharel,
199 Licenciatura como habilitações distintas. Em termos de diploma que no caso de História,
200 não pode existir; prof^ª Lucília lembrou que formar o historiador em patrimônio já está
201 nas diretrizes básicas do curso. Prof^ª Maria Rita acrescentou que é o depto de História
202 quem certifica. Se a reitoria ou a PROGRAD certificariam isso não se discute mais. E
203 que se formar em base interdisciplinar esbarra no patrimônio (que são mais seis
204 disciplinas); Para ser interdisciplinar seriam sete disciplinas além das obrigatórias.
205 A PROGRAD coloca limites nas proposições dos cursos; precisa consultar pedindo um
206 parecer para o Conselho Nacional de Educação. Prof^ª Lucília mencionou que Karen
207 verificaria a portaria de **Formação Continuada** criada por Paulo Renato. Prof^ª Samira
208 chamou de **Curso Sequencial de Formação** que depende das vagas ociosas nas UCs,
209 mas recebem certificado. O regimento interno prevê a possibilidade que atenderia a
210 demanda de professores do ensino fundamental. Prof^ª Maria Rita citou sob o mesmo
211 formato da residência médica; seriam alunos pós-graduandos em..., contaria inclusive no
212 orçamento. Prof. Glaydson discordou, desde 2008 que o nr de vagas é 60, mas nunca
213 passou de 40, 45. Prof^ª Lucia afirmou que seriam eletivas novas; para os egressos e para
214 quem está cursando. Prof. Ferla questionou quais os mecanismos certos sobre pesquisas
215 que aparecem, prova de transferência com sucesso. Segundo a Prof^ª Lucília não há
216 critério, a PROGRAD atende todas as transferências em todas as UCs. Prof^ª Maria Rita
217 propôs mudar o Regimento já para executar o projeto e que Chefes e Coordenadores de
218 todos os cursos ficassem atentos. Prof^ª Samira lembrou que o Regimento interno do
219 Curso independe da PROGRAD uma vez que já está previsto. Prof. Alexandre
220 acrescentou que os dados são defasados de um semestre para o outro e não tem como
221 fazer o levantamento por falta de servidor. O sistema não será mais comprado.
222 A manutenção é paga e a Unifesp não tem como. Prof^ª Marina acrescentou que os
223 estudantes não têm como se matricular. Prof^ª Samira tem 65 alunos. A discente Bruna
224 citou a experiência de uma colega que consultou a Secretaria de Alunos; preencheu o
225 requerimento e foi deferido, comentou que ainda havia sobrado 40 vagas. Prof^ª Maria

227 Rita interveio que o assunto é da Câmara e não da Direção. Prof. Glaydson lembrou a
228 preocupação em sua gestão e da Professora Cláudia em buscar conexões horizontais com
229 outros cursos, como a proposta de apostilamento e outras que estão em curso. No caso do
230 apostilamento, são 14 professores - iniciativa do Curso de Letras. Lembrou-se das
231 proposições de novos Cursos e Habilitações por parte do Curso de História desde 2010,
232 mas agora se trata de **conexões horizontais na graduação**. Profs. Glaydson e Odair
233 encaminharam essa questão junto ao Conselho de História da Arte e à Congregação,
234 apresentando a proposta que foi bem acolhida em ambos. **Outro projeto de conexão**
235 **horizontal poderia se dar na pós-graduação**, com a proposta do departamento de
236 Educação de Mestrado Acadêmico ou Profissional Interdisciplinar. **Item 5) Laboratório**
237 **de IC:** Prof. Max que coordenou o Laboratório de Iniciação Científica desde 2009 quer
238 formalizar como órgão do depto História solicitando que alguém o ajudasse com os
239 trâmites para encaminhar para o próximo LAB, edital de bolsa BIG. Começou como um
240 projeto particular, mas tornou-se do curso, com novos colegas. Profª Andrea dispôs-se a
241 ajudá-lo a encaminhar relatório. Prof. André ouviu dos alunos de IC que na sala não tem
242 ponto de rede próximo. Como não temos rede interna instalei a ajudar a comprar o
243 servidor dois com mais de 300 gigas de documentos, imagens, mas não é possível acessar
244 por falta de rede interna. Está lá no servidor, engenheiro disse “-Vamos encaminhar junto
245 à direção. Não faremos o CPMH agora porque vamos sair”.

246 **6) Relatório 2013 e Planejamento Anual de 2014 do Grupo PET-História (Anexo X e**
247 **XI):** Profª Márcia citou que foi a primeira vez que veio exigência institucional de
248 recomendação para que o Conselho tome ciência. Temos um número maior de
249 voluntários - recebido alunos de primeiro ano. O programa não tem prazo de extinção; é
250 outra bolsa, estágio. Estamos abertos às sugestões para 2015.

251 **7) Filmagem e divulgação das reuniões da Congregação:** Prof. Glaydson quis consultar o
252 Conselho sobre a transmissão da última congregação, recuperar a votação anterior
253 (<https://www.youtube.com/watch?v=zTI-JaoU82w>). **Profª Maria Rita deduziu ser**
254 **necessária abertura de processo de advertência.** Prof. Luis Ferla lembrou que se jogar
255 água no moinho do aluno que teria filmado ele se apresentaria como perseguido, citando o
256 processo movido contra uma professora do Departamento de Letras, já em terceira
257 instância. A discente Bruna acrescentou que em caso de reincidência.

258 O Sr. Presidente encerrou a reunião às 13h10 agradecendo a presença de todos. Nada mais
259 a acrescentar pela qualidade de secretária executiva Eu, Vilma Castro lavrei a presente
260 ata, a ser rubricada após aprovação.